

# INDICADORES INDUSTRIAIS

JUNHO/2018

## Faturamento das vendas da indústria catarinense cresce 13% no ano e dá sinais de recuperação

Com aumento de 13,08% no ano, o desempenho do faturamento das vendas da indústria catarinense dá sinais de início de recuperação. No Brasil, o aumento foi de 4,4%. O indicador de massa salarial também registrou aumento, com variação de 3,75% no acumulado do ano. Com mesma trajetória de crescimento, o número de horas trabalhadas acumula no ano variação de 3,22%.



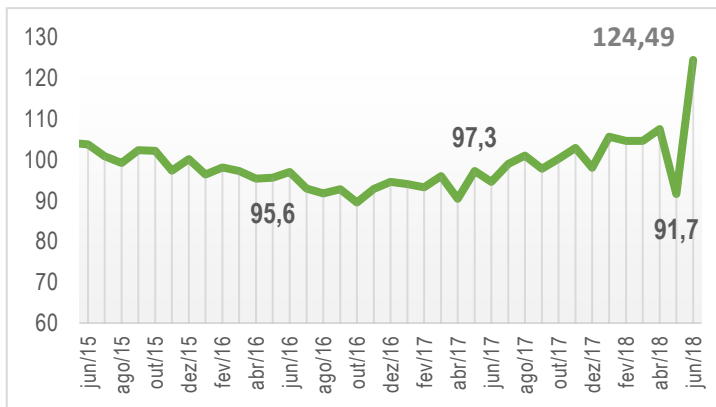
### Varição em % dos Indicadores Industriais em Santa Catarina

Variáveis	Junho 18 / Maio 18	Junho 18 / Maio 18 Dessazonalizado	Junho 18 / Junho 17	Jan-Jun 18 / Jan-Jun 17
Faturamento real	39,05	35,83	32,19	13,08
Horas trabalhadas	-1,09	-0,49	0,83	3,22
Massa salarial real	-4,71	-2,68	-4,70	3,75
Pessoal empregado	-0,39	-0,06	2,84	3,11

Variáveis	Junho 18	Mai 18	Junho 17
Utilização da Capacidade Instalada	80,20	79,34	80,62
Utilização da Capacidade Instalada (dessazonalizada)	80,54	79,21	80,72

Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

## Vendas Industriais



Em junho de 2018, o faturamento real do mês teve crescimento de 39,05% em relação ao mês anterior, com a influência sazonal, a variação é de 35,83%. Em comparação com o mesmo mês do ano anterior, há um crescimento de 32,19%. Das quatorze atividades pesquisadas

pela FIESC, todas tiveram acréscimo neste comparativo, sendo as maiores variações positivas observadas em Produtos de metal (80,4%), em Produtos alimentícios (75,36%) e em Produtos de madeira (41,71%). Já entre as menores taxas estão as atividades de Informática e eletrônicos (5,89%), Metalurgia (10,82%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (13,09%).

No acumulado do ano, o crescimento é de 13,08%, sendo observado avanço em 13 das quatorze atividades, nas quais as maiores ampliações estão em Produtos de metal (32,51%), em Produtos alimentícios (31,14%) e em Vestuário e acessórios (27,89%). Os menores desempenhos ocorrem em Celulose e papel (-2,72%), em Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (2,76%) e em Informática e eletrônicos (2,96%). Esses resultados estão associados à normalização dos transportes de cargas no início do mês.

### Gráfico 1 – Variação % do Faturamento (Mensal e Acumulado)

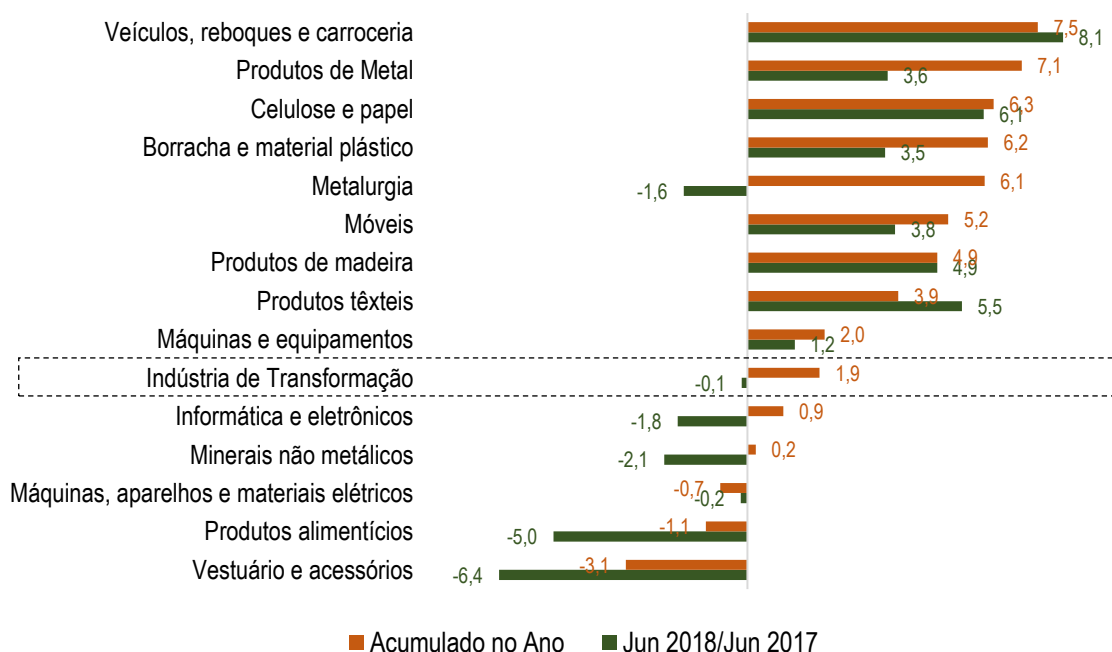


Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

## Utilização da Capacidade Instalada

A utilização da capacidade instalada mostrou uma variação de 1,34 pontos percentuais em relação ao mês anterior, com o componente sazonal, a mudança foi de 0,86 pontos. Já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve decréscimo de -1,16 p.p., sendo que as atividades de Veículos, reboques e carroceria (8,14 p.p.), Celulose e papel (6,09 p.p.) e Produtos têxteis (5,53 p.p.) tiveram os melhores desempenhos. Por outro lado, estão com desempenhos mais fracos os setores de Vestuário e acessórios (-6,4 p.p.) e Produtos alimentícios (-5 p.p.). Deste modo, no acumulado do ano, o indicador acumula decréscimo de -0,15 p.p., informação que pode ser visualizada no gráfico 2.

### Gráfico 2 – Variação, em pontos percentuais, da UCI (Mensal e Acumulado)



Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

## Massa Salarial

No mês, quando confrontado com mês anterior houve queda de -2,68%, valor superior ao observado para a variável com a influência sazonal (que mostra redução de -4,71%). Frente ao mesmo mês do ano anterior, a queda também é de -4,71%, impactada pelo avanço de 6 dos quatorze setores avaliados pela FIESC, especialmente em Informática e eletrônicos (18,88%), Produtos têxteis (14,03%) e Veículos, reboques e carroceria (9,22%).

No acumulado do ano, o desempenho da Massa Salarial é positivo, com taxa igual a 3,75%, sendo identificado crescimento em 12 setores. Os destaques ficam com Informática e eletrônicos (20,49%), Móveis (12,48%) e Metalurgia (10,25%). Já as menores taxas estão nos setores de Máquinas e equipamentos (-3,46%), Produtos de madeira (-0,75%) e Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (0,21%).

### Gráfico 3 – Variação % da Massa Salarial (Mensal e Acumulado)



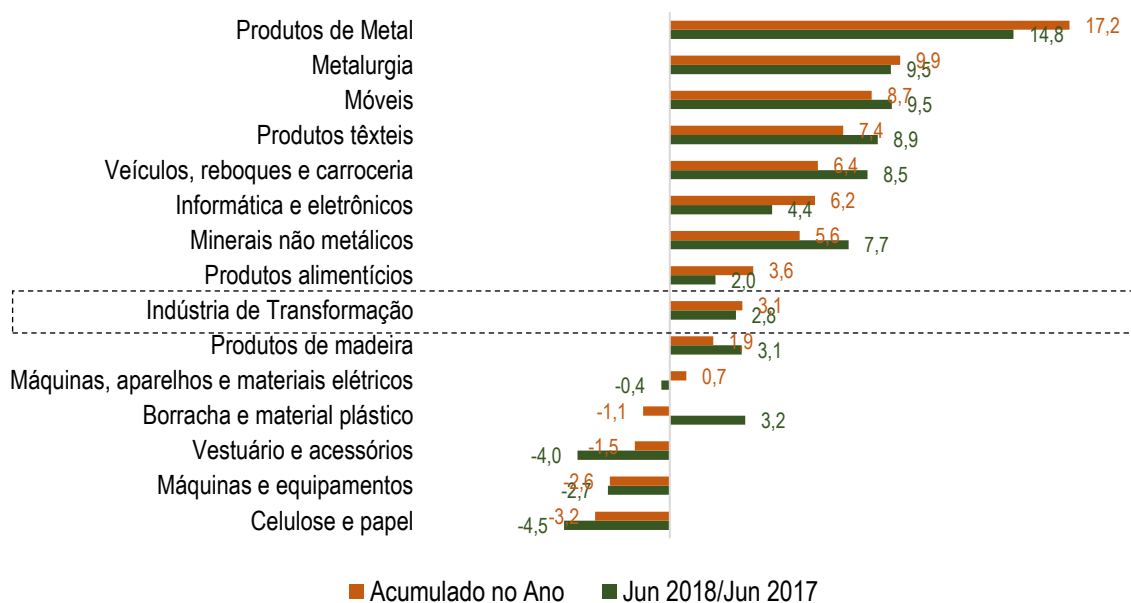
Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

### Pessoal Empregado

Em relação ao mês anterior, houve recuo do indicador, no índice dessazonalizado, de -0,06% (enquanto que, para a série original, ocorre redução de -0,4%). No comparativo com o mesmo mês de 2017, a variável mostra aumento de 2,84%, puxada pelo incremento em 10 dos quatorze setores de atividades, especialmente em Produtos de Metal (14,77%), Móveis (9,54%) e Metalurgia (9,5%). Os impactos negativos no pessoal empregado são sentidos principalmente em Celulose e papel, que teve taxa de -4,54%, além de Vestuário e acessórios (-3,96%).

No ano, o índice mostra um acréscimo de 3,12%, com ampliação de 10 dos quatorze setores avaliados. Dentre estes, as maiores variações positivas estão nos segmentos de Produtos de Metal (17,17%), Metalurgia (9,9%) e Móveis (8,68%), enquanto em Celulose e papel e Máquinas e equipamentos os desempenhos foram de -3,21% e de -2,58%, respectivamente.

**Gráfico 4 – Variação % do Pessoal Empregado (Mensal e Acumulado)**



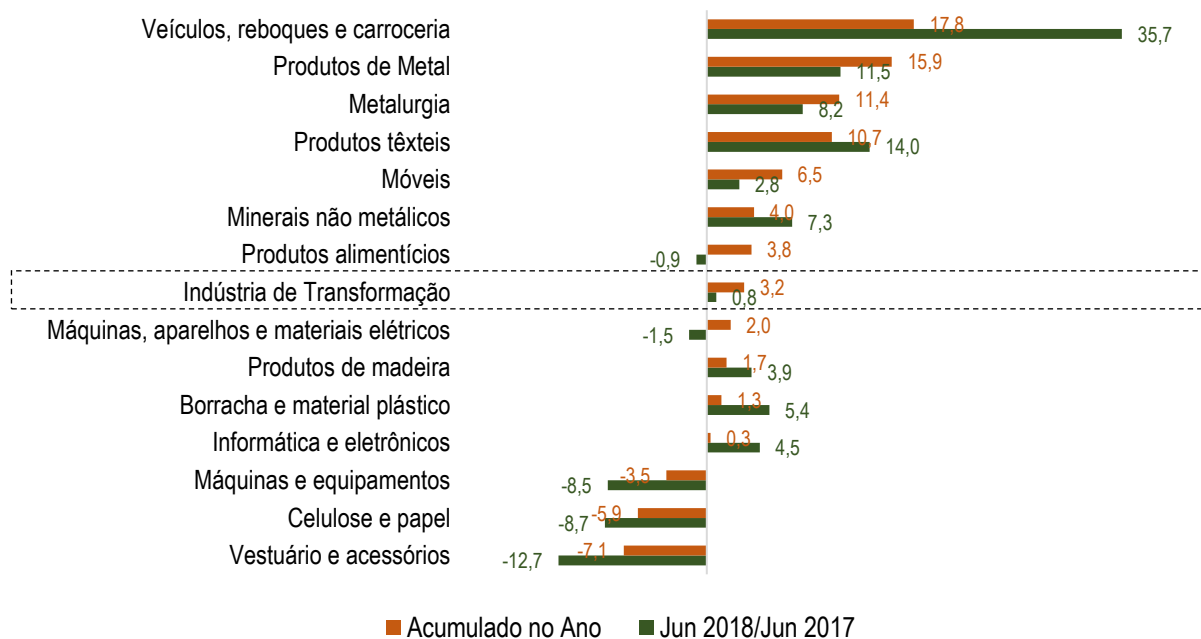
Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.

## Horas Trabalhadas

O número de horas trabalhadas apontou recuo de -0,49% em relação ao mês anterior, já em relação ao mesmo mês do ano anterior, houve incremento de 0,83%. Neste quesito, a ampliação é observada em 10 dos quatorze setores avaliados pela FIESC, sendo maior em Veículos, reboques e carroceria (35,66%) e em Produtos têxteis (13,98%). Na via contrária, encontram-se os segmentos de Vestuário e acessórios (-12,74%), Celulose e papel (-8,75%) e Máquinas e equipamentos (-8,51%).

Dado este desempenho no mês, as horas trabalhadas acumulam no ano uma variação de 3,22%, apresentando maior crescimento nos setores de Veículos, reboques e carroceria (17,79%), em Produtos de Metal (15,89%) e na Metalurgia (11,38%). Os recuos de maior destaque, por seu turno, são identificados nos segmentos de Vestuário e acessórios (-7,14%) e em Celulose e papel (-5,93%).

**Gráfico 5 – Variação % das Horas Trabalhadas (Mensal e Acumulado)**



Fonte: Pesquisa Indicadores Industriais. Observatório FIESC.